

Posicionamentos e desafios da internacionalização em uma Instituição de Ensino Superior: percepções dos gestores e coordenadores

  **Josely Cristiane Rosa**

Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, Santa Catarina, Brasil

jo.rosa@unifebe.edu.br

  **Marcia Regina Selpa Heinzle**

Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, Santa Catarina, Brasil

selpa@furb.br

Resumo: Este estudo compreendeu o posicionamento de uma Instituição de Ensino Superior (IES) quanto à Internacionalização da educação. De natureza qualitativa e exploratório-descritiva, a pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso e análise documental. Foram evidenciados desafios significativos para Internacionalização da educação na IES, como a implementação de programas contínuos e a criação de mais oportunidades globais.

Palavras-chave: Internacionalização; Interculturalidade; Educação Superior

Positionings and challenges of Internationalization in a Higher Education Institution: perceptions of managers and coordinators

Abstract: This study dealt with the positioning of a higher education institution (HEI) in relation to the internationalization of education. Qualitative and exploratory-descriptive in nature, the research was conducted through a case study and documentary analysis. Significant challenges for the internationalization of education at the HEI were highlighted, such as the implementation of continuous programs and the creation of more global opportunities.

Keywords : Internationalization; Interculturality; Higher Education

Posiciones y desafíos de la internacionalización en una institución de enseñanza superior: percepciones de directivos y coordinadores

Resumen: Este estudio analizó la posición de una institución de educación superior (IES) con respecto a la internacionalización de la educación. La investigación fue cualitativa y de carácter exploratorio-descriptivo, y se llevó a cabo mediante un estudio de caso y un análisis documental. Se destacaron retos significativos para la internacionalización de la educación en la IES, como la implementación de los programas en curso y la creación de más oportunidades globales.

Palabras clave: internacionalización, interculturalidad, educación superior.

Recebido em: 16/07/2024

Aceito em: 31/10/2024

1 INTRODUÇÃO

Além dos desafios recorrentes às instituições de ensino superior como a qualidade no ensino, pesquisa e extensão, novos desafios colocam em xeque o modelo de educação tradicional e o modelo de educação superior neoliberal. De acordo com Morosini (2014), tais desafios, chamados pela autora de contextos emergentes, ratificam o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) como agências de desenvolvimento humano e social.

Os desafios atuais da educação motivam a pensar sobre o posicionamento do professor universitário diante das características contemporâneas do mundo global e interconectado, indo muito além do processo de ensino em sala de aula. Sobre esse aspecto, Canan e Santos (2019, p. 347) consideram que “a tarefa docente pressupõe trabalhar os conteúdos numa relação direta e dinâmica com a formação para a vida, para o trabalho e para a cidadania”.

As autoras complementam que as orientações/exigências estabelecidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que impactam diretamente no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) direcionam a participação docente, além do ensino, à prática de pesquisa e extensão. Tal vivência – ensino, pesquisa e extensão – estão permeadas na dimensão política e cidadã da profissão docente, que “precisa manifestar-se na atuação pedagógica, por meio de metodologias que conduzam os educandos a pensar reflexivamente sobre sua profissão e sua atuação cidadã no mundo” (Canan; Santos, 2019, p. 353).

Ao revisitar o passado da educação e analisar as características da educação do presente, Tardif (2021) apresenta algumas direções sobre o futuro da educação, a saber: temos um racionalismo que institucionaliza as práticas educacionais, uma ciência da educação baseada cada vez mais em dados empíricos conectados à Neurologia e a Psicologia Cognitiva e um crescente impacto das novas tecnologias na educação. “Finalmente, o futuro da educação não pode ser separado do futuro de nossas sociedades e desta civilização humana que agora se tornou global” (Tardif, 2021, p. 84).

É necessário que novos desafios do ensino superior sejam pensados também por meio de currículos inovadores que permeiem a Internacionalização e a Interculturalidade da Educação. Nesse contexto, a internacionalização da Educação Superior (ES) tem sido tema



central em diferentes espaços e perspectivas antagônicas. Entre elas, os organismos internacionais, como a *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e o Banco Mundial (Morosini; Ustárroz, 2016). Tais organismos têm inserido a educação superior como uma estratégia de desenvolvimento do ensino no contexto da globalização como força produtiva e propulsora do mercado. Nessa perspectiva, a educação é vista como um serviço comercializável, em detrimento do seu papel social e emancipatório. Por outro lado, a internacionalização da ES tem assumido uma forma de promoção da cidadania global em prol de um desenvolvimento sustentável e do bem viver individual e coletivo do ser humano (Morosini, 2019).

Nesse entendimento, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) reconhece, no prisma do desenvolvimento sustentável e da cidadania global, a “[...] relevância da educação para a compreensão e a resolução de questões globais em suas dimensões sociais, políticas, culturais, econômicas e ambientais” (Unesco, 2015, p. 9). Acrescenta-se, ainda, que, para a UNESCO, a educação é valorizada não apenas pelo seu papel no aprimoramento do conhecimento e capacidades cognitivas, mas como um meio essencial para estabelecer valores, competências socioemocionais e posturas nos estudantes, que são fundamentais para impulsionar a cooperação global e incentivar mudanças sociais significativas.

Nesse contexto, a questão reflexiva que permeou a pesquisa foi a seguinte: qual o posicionamento de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Vale do Itajaí (SC) em relação à Internacionalização e à Interculturalidade da educação? De acordo com Morosini (2019), a internacionalização e a interculturalidade na educação superior são alcançadas por meio de colaborações globais que respeitam e valorizam a diversidade cultural. Essas colaborações ajudam a melhorar a ciência e a tecnologia do país, ao mesmo tempo em que se conectam com as necessidades locais, visando um desenvolvimento que seja sustentável a longo prazo.

Assim, o objetivo geral da pesquisa consistiu em compreender o posicionamento de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Vale do Itajaí (SC) em relação à Internacionalização e à Interculturalidade da educação, considerando a percepção dos gestores e coordenadores dos cursos de graduação. Para tanto, os objetivos específicos delineados foram: (i) verificar os documentos norteadores da IES referentes à regulamentação da internacionalização da educação; (ii) analisar as estratégias e ações de internacionalização da IES e; (iii) identificar fatores favoráveis e benefícios à internacionalização da IES.



Assim, o referencial teórico adotado neste estudo é baseado nos conceitos sobre Internacionalização e Interculturalidade na Educação Superior. Essa compreensão teórica é relevante porque aborda a integração de dimensões internacionais e interculturais na educação, um aspecto central para a investigação. Ao explorar como essas dimensões se entrelaçam, a teoria nos permite analisar de forma aprofundada as práticas e percepções dos gestores e coordenadores dos cursos de graduação. Além disso, ela oferece uma estrutura para entender como as interações colaborativas e a valorização da diversidade cultural podem fortalecer a capacidade científica e tecnológica da instituição, conectando-a ao contexto local e promovendo o desenvolvimento sustentável.

A pesquisa se justifica por duas ordens de considerações, uma teórica e outra prática. No âmbito teórico, compreende-se que várias são as pesquisas que delimitam os desafios da educação superior. Entretanto, quanto ao posicionamento dos docentes ou da IES em explanar a sua posição no enfrentamento de tais desafios, tornou-se uma lacuna a ser suprida. Portanto, é no sentido de suprir essa lacuna, em particular no aspecto do posicionamento dos gestores e coordenadores de curso da graduação da IES, diante da internacionalização e da interculturalidade, que esta pesquisa se justifica em seu caráter teórico. No âmbito prático, esta pesquisa possibilita o conhecimento tanto para desenvolver direcionamentos e políticas educacionais que norteiem a construção de programas e estratégias de gestão quanto para o (re)pensar os problemas da profissão docente no século XXI.

2 A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (ES)

Compreender a Internacionalização da Educação Superior (ES) é conceber o processo de globalização como um indutor de novos formatos de IES, no qual o papel social da educação superior é priorizado na formação de um cidadão que consiga compreender, não somente as necessidades locais, mas as internacionais. Nesse aspecto, a Internacionalização assume o papel de aprimorar a qualidade da educação, da pesquisa e dos serviços à sociedade global (De Wit; Altbach, 2021). Dessa forma, de acordo com Silva (2022), as IES têm a missão de formar profissionais qualificados e cidadãos responsáveis, promovendo o desenvolvimento sustentável em todos os níveis. Assim, a educação superior contribui para o progresso econômico-social global e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, baseada na formação de cidadãos globais.



Para além da mobilidade territorial de estudantes e professores, a internacionalização da educação superior se refere à colaboração entre pesquisadores, ao incentivo de uma educação transfronteiriça e a políticas institucionais globais (Stallivieri, 2002). Para De Wit e Hunter (2015), a internacionalização da educação superior é concebida como um processo intencional de integração das dimensões internacional, intercultural e/ou global aos objetivos, às funções e à implementação da educação superior, cujo objetivo norteador é elevar a qualidade da educação e da pesquisa, produzindo uma significativa contribuição para a sociedade.

Sobre esse aspecto, Knight (2020) explica que a dimensão internacional da internacionalização da educação superior se refere às relações entre nações, culturas ou países. Essa dimensão é ampliada, também, ao entendimento do relacionamento com a diversidade de culturas existentes dentro de países, comunidades, instituições e salas de aula. Por sua vez, a dimensão intercultural se refere aos aspectos da diversidade cultural. E, por fim, a dimensão global refere-se à aceção de escopo mundial. Destaca-se que essas três dimensões se complementam, sendo que integradas, ampliam e aprofundam o processo da internacionalização.

Compreende-se, portanto, que a internacionalização da educação superior é um processo que envolve a integração das dimensões internacional, intercultural e/ou global na educação, na pesquisa e na extensão, visando à construção de uma cidadania global, ampliando o seu processo para o desenvolvimento sustentável. Ademais, cita-se que o processo de internacionalização na educação superior inclui diversas atividades, tais como: (i) mobilidade internacional de estudantes, professores e investigadores; (ii) cooperação acadêmica internacional, incluindo parcerias para pesquisa e desenvolvimento de projetos conjuntos; (iii) inclusão de conteúdo internacional nos currículos, na pesquisa e na extensão – *Internationalization of the Curriculum, ou IoC*; (iv) desenvolvimento de competências interculturais nos estudantes e na comunidade acadêmica; (v) promoção da diversidade cultural e da inclusão na educação superior; (vi) internacionalização da gestão e governança das instituições de ensino superior e; (vii) a internacionalização em casa – *Internationalization at Home, ou IaH* –, que pressupõe ações de internacionalização no campus, excluindo mobilidade.

Knight (2020) destaca a importância da internacionalização em casa como uma estratégia complementar à mobilidade internacional, capaz de promover a formação de estudantes globalmente competentes dentro do próprio ambiente acadêmico. Segundo a autora, as estratégias da internacionalização *at home*, incluem a “dimensão intercultural e internacional





no processo de ensino/aprendizagem, pesquisa, atividades extracurriculares, relações com grupos culturais e étnicos locais da comunidade bem como a integração de estudantes e docentes estrangeiros na vida e nas atividades do campus” (Knight, 2020, p. 32).

De acordo com Beelen e Leask (2011, p. 5), a internacionalização em casa (IaH) visa a desenvolver, além das competências internacionais, as interculturais em todos os alunos. Para Deardorff (2020), as competências interculturais estão relacionadas ao aprimoramento das interações humanas por meio das diferenças, seja dentro de uma determinada sociedade (diferenças relacionadas à idade, gênero, religião, condição econômico-social, preferências políticas, etnia etc.) ou além de fronteiras.

A Internacionalização do Currículo (IoC), por sua vez, tem surgido como uma estratégia (abordagem pedagógica de ensino e aprendizagem), que busca “proporcionar a todos os estudantes, dentro do próprio campus, a capacitação para atuar em uma sociedade globalizada e multifacetada com autonomia e consciência de sua cidadania” (Marcelino *et al.*, 2019, p. 592). Leask (2015) acrescenta que a internacionalização do currículo está conectada às políticas e às práticas institucionais, ou seja, na abordagem pedagógica de ensino e aprendizagem dos acadêmicos. Entretanto, Stallivieri (2016) afirma que tanto as discussões quanto as iniciativas de internacionalização do currículo no Brasil são incipientes e raras. Falta apoio “[...] financeiro institucional para a capacitação dos envolvidos no processo educativo e a institucionalização da cultura de internacionalização como um ponto focal para a qualificação das instituições (Lauxen; Marcelino, 2018, p. 4).

Ainda sobre esse aspecto, Morosini e Corte (2018) destacam que, apesar da realidade econômica brasileira que dificulta ações de implementação da Internacionalização do Ensino Superior, uma estratégia para a mudança dessa realidade é repensar a internacionalização a partir da Internacionalização do Currículo (IoC) e a internacionalização *At home (IaH)*. “Diante disso, a internacionalização passa a ser um instrumento para o desenvolvimento da interculturalidade que é condição *sine qua non* para um resultado eficaz quando se trata de internacionalização na educação superior” (Clemente; Morosini, 2021, p. 100, grifos dos autores).

Nesse cenário de possibilidades, considera-se o posicionamento institucional e docente na promoção de estratégias e ações de internacionalização da educação superior, influenciando a formação de cidadãos, o desenvolvimento econômico, a inovação, a colaboração global e a difusão do conhecimento. De acordo com Stallivieri (2017), para o estabelecimento de políticas

de internacionalização, torna-se essencial a análise da atual conjuntura da instituição, incluindo visão, missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), além da linguagem de comunicação, potencial de publicações científicas em revistas internacionais, estabelecimento e manutenção de parcerias internacionais, programas de mobilidade acadêmica para docentes, discentes e corpo técnico, entre outras.

Compreende-se, também, que há uma corresponsabilidade: de um lado há a postura do professor em assumir qual a sua posição diante da internacionalização e da interculturalidade da educação, ou seja, sua abertura para os novos desafios do ensino superior. Do outro lado, existe a responsabilidade institucional de promover os meios necessários para o desenvolvimento de um agir docente significativo.

3 DELINEAMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa apresentou uma abordagem qualitativa (Minayo, 2014), de caráter exploratório e descritivo (Beuren, 2004). Destaca-se que a pesquisa qualitativa atribui fundamental importância ao discurso dos atores sociais envolvidos e aos significados transmitidos por eles (Vieira; Zouain, 2005), visto que o principal objetivo “é buscar entender o que as pessoas apreendem ao perceberem o que acontece em seus mundos” (Zanelli, 2002, p. 83). Quanto aos procedimentos de coleta de dados, a pesquisa foi caracterizada em estudo de caso e documental (Gil, 2017).

Os dados foram coletados entre os meses de abril e maio de 2024 por meio de um questionário aplicado aos coordenadores dos cursos de graduação e aos gestores superiores da IES. O questionário contemplou perguntas fechadas e abertas, permitindo aos participantes expressarem suas opiniões, experiências e sentimentos em suas próprias palavras. Na aplicação do questionário foi utilizada a ferramenta *Google Forms*, sendo que o *link* do questionário foi enviado por e-mail aos participantes. De um universo de 22 (vinte e dois) coordenadores, 15 (quinze) aceitaram participar da pesquisa. Por sua vez, dos 3 (três) gestores superiores, 02 (dois) participaram da pesquisa. Destaca-se que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional de Blumenau – FURB, sob o parecer número 6.680.352, emitido em 01 de março de 2024 e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da IES coparticipante, sob o parecer número 6.717.507, emitido em 21 de março de 2024.



Sobre o questionário aplicado aos coordenadores de curso, destaca-se que, além do Quadro 1, inserido na Análise dos Resultados, foi solicitado aos coordenadores que respondessem a seguinte questão: Qual a sua concepção e posicionamento sobre a internacionalização do ensino superior, considerando a IES que você faz parte? Em relação ao questionário aplicado aos pró-reitores foram verificadas as seguintes questões: (i) Qual a sua percepção quanto à internacionalização do ensino superior, considerando a IES que você faz parte? (ii) Qual a sua percepção quanto aos desafios da internacionalização do ensino superior, considerando a IES que você faz parte? (iii) Qual a sua percepção sobre o potencial da internacionalização do ensino superior, considerando a IES que você faz parte? (iv) Quais são os benefícios potenciais mais importantes da internacionalização do ensino, considerando a IES que você faz parte? (v) Quais são os principais fatores externos que impulsionam a internacionalização do ensino superior, considerando a IES que você faz parte? (vi) Quais são os obstáculos internos e externos que impedem a internacionalização do ensino superior, considerando a IES que você faz parte?

Para analisar as percepções dos gestores e coordenadores dos cursos de graduação sobre a Internacionalização e a Interculturalidade da educação, utilizou-se da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), que se configura em um conjunto de técnicas de análise de comunicações. Essas técnicas seguem procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever o conteúdo das mensagens, permitindo inferir conhecimentos sobre as condições de produção e recepção dessas mensagens. A Análise de Conteúdo é particularmente útil para identificar padrões e temas recorrentes nas falas dos participantes, proporcionando uma compreensão profunda dos significados subjacentes. Além disso, essa abordagem permite uma interpretação ampla e conectada ao referencial teórico, facilitando a construção de *insights* relevantes sobre as práticas e percepções dos gestores e coordenadores em relação à Internacionalização e à Interculturalidade.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Primeiramente, a pesquisa analisou os documentos norteadores da internacionalização da IES. Observou-se que o Regulamento da Política Institucional de Internacionalização e Intercâmbio da IES foi aprovada pela Resolução do Conselho Universitário em 2023. Em seu Artigo 4º, o

regulamento direciona os princípios da

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*





política institucional de internacionalização e intercâmbio de acadêmicos, professores e funcionários técnico-administrativos.

De modo geral, os princípios da política institucional de internacionalização da IES contempla (i) a promoção e a troca de experiências e saberes entre os envolvidos; (ii) a possibilidade de intercâmbio técnico, científico e cultural; (iii) o desenvolvimento de atividades, programas, projetos e pesquisas de interesse institucional; (iv) cursos, eventos, estágios, dentre outros, no âmbito internacional; (v) conhecimento de novas realidades nacionais ou estrangeiras, bem como o aperfeiçoamento de estudos em outro idioma.

Em sua Política Institucional de Internacionalização e Intercâmbio, o acesso dos participantes (acadêmicos, professores e funcionários técnico-administrativos) a IES nacionais ou estrangeiras ou a escolas especializadas em estudo de idiomas, a centros de estudos e pesquisas de nível técnico, médio ou superior e a instituições congêneres ou assemelhadas ocorrerá, preferencialmente, por meio de convênio específico firmado entre a IES e a instituição de destino.

Destaca-se que a IES contempla uma Comissão de Internacionalização, representada pelos membros representantes das Pró-Reitorias, assim como representante discente, docente, técnico-administrativo e representante das Coordenações de Curso de Graduação. A IES contempla também programas permanentes de extensão como, cursos de idiomas no exterior, intercâmbio acadêmico de longa duração e viagens de estudo e visitas técnicas internacionais.

Para analisar as estratégias e ações de internacionalização da IES, a pesquisa identificou as atividades realizadas pelos cursos de graduação, considerando a percepção dos coordenadores dos cursos, conforme apresenta o Quadro 1 a seguir:



Quadro 1 – Estratégias e ações de internacionalização da IES

INDICADORES	DESCRIÇÃO	QTD.
Mobilidade Geográfica	mobilidade acadêmica científica de estudantes.	10
	mobilidade acadêmica científica de professores.	02
Currículo e Programas ou Cursos	ações (projetos, programas, eventos, etc) com temáticas internacionais.	10
	inserção da dimensão internacional, cultural, global ou comparativa em cursos de extensão ou disciplinas já existentes.	04
	estudos (pesquisas) de áreas regionais e/ou nacionais.	08
	solicitação de referências internacionais no Plano de Ensino	05
Processo de Ensino/Aprendizado	envolvimento ativo de estudantes do exterior, estudantes que retornam de estudos no exterior e diversidade cultural da sala de aula no processo de ensino/aprendizado.	05
	mobilidade virtual de estudantes para disciplinas e projetos de pesquisa conjuntos.	05
	maior uso de mídias sociais.	04
	uso de pesquisadores/as e professores/as do exterior e especialistas internacionais/interculturais locais.	06
	integração de estudos de caso internacionais, interculturais.	04
	aprendizado em serviço.	02
	integração de resultados e avaliações de aprendizado internacional, intercultural e global.	02
Atividade de Pesquisa	projetos de pesquisa e inovação baseados em redes.	02
	conferências e seminários internacionais.	08
	artigos e textos publicados em conjunto	05
	convênios internacionais de pesquisa.	02
	programas de intercâmbio de pesquisas.	04
	parceiros estrangeiros de pesquisa em setores acadêmicos e outros.	01
	integração de pesquisadores/as visitantes nas atividades acadêmicas no campus.	03
Atividades Cocurriculares	programas de desenvolvimento de lideranças internacionais/globais.	01
	seminários e <i>think tanks</i> interdisciplinares	04
	seminários com palestrantes de renome.	07
Atividades Extracurriculares	clubes e associações de estudantes.	01
	eventos internacionais e interculturais no campus.	04
	parceiros de línguas, programas de amizade, programas de estudantes oradores.	02
	vínculo com grupo cultural e étnico situado na comunidade.	03
	grupos e programas de apoio entre pares.	08
Vínculo com Grupos Culturais/Étnicos situados na comunidade	envolvimento de estudantes em organizações culturais e étnicas por meio de estágios, trabalho voluntário, treinamento e pesquisa aplicada.	06
	envolvimento de representantes de grupos culturais e étnicos locais em atividades de ensino/aprendizado, pesquisa e eventos e projetos extracurriculares.	05

Fonte: Indicadores e descrição baseados em Knigh (2020).

Em relação à Mobilidade Geográfica, na percepção dos coordenadores de curso, a





mobilidade acadêmica científica de estudantes predominou como ação de internacionalização. Considera-se que a mobilidade geográfica de estudantes é uma das estratégias do processo de internacionalização da educação superior, uma vez que proporciona aos estudantes a oportunidade de diversificar suas experiências educacionais, culturais e pessoais. Salienta-se que essa ação possibilita o alcance do desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais, incluindo o acesso a recursos educacionais de alta qualidade, oportunidades de pesquisa colaborativa, *networking* global e aprimoramento da empregabilidade. Na opinião de Santos (2006), a mobilidade acadêmica internacional acompanha o processo de globalização, uma vez que essa acelera os fluxos e aproxima os lugares.

Em se tratando de Currículo e Programas ou Cursos, as ações de internacionalização destacadas pelos coordenadores foram os (i) projetos (programas e/ou eventos) com temáticas internacionais, (ii) os estudos (pesquisas) de áreas regionais e/ou nacionais e, (iii) as referências internacionais no Plano de Ensino. Sobre esse aspecto vale destacar que, quando um curso de graduação desenvolve um currículo internacionalizado, frequentemente as ações desenvolvidas têm um enfoque global, abordando questões e desafios que transcendem fronteiras nacionais e culturais. Conseqüentemente, tais currículos e/ou programas ou cursos visam a desenvolver competências globais nos alunos, incluindo habilidades interculturais, comunicação intercultural, pensamento crítico, resolução de problemas complexos e colaboração em contextos globais.

Compreende-se que a Internacionalização do Currículo (IoC) surge como uma estratégia (abordagem pedagógica de ensino e aprendizagem) “que visa proporcionar a todos os estudantes, dentro do próprio campus, a capacitação para atuar em uma sociedade globalizada e multifacetada com autonomia e consciência de sua cidadania” (Marcelino *et al.*, 2019, p. 592). Nesse sentido, observa-se que a internacionalização do currículo surge como uma alternativa para desenvolver a internacionalização da educação superior de forma acessível a todos. De acordo com Silva (2022, p. 56), “a internacionalização do currículo torna-se também uma questão de equidade, assim como de necessidade no contexto brasileiro, em que a minoria dos alunos tem a oportunidade de realizar intercâmbios, mobilidade virtual ou ter experiências educacionais fora do país”.

Quanto ao Processo de Ensino/Aprendizado, o (i) uso de pesquisadores e professores do exterior e especialistas internacionais/interculturais locais, assim como o (ii) envolvimento ativo de estudantes do exterior e a diversidade cultural da sala de aula e, (iii) a mobilidade





virtual de estudantes para disciplinas e projetos de pesquisa conjuntos foram as ações de internacionalização mais destacadas. Quando se trata do processo de ensino-aprendizagem no contexto da internacionalização, as tecnologias educativas desempenham um papel crucial, facilitando a comunicação e a colaboração entre alunos e professores em diferentes partes do mundo. Isso inclui o uso de plataformas de aprendizagem on-line, salas de aula virtuais, ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, entre outras.

De acordo Machado, Dos Santos e Costa (2020), compreende-se que a mobilidade (geográfica) de estudantes e professores não é uma possibilidade que está ao alcance de todos, considerando a realidade econômica das instituições de ensino brasileiras que não conseguem contemplar todos os interessados. Nesse sentido, considera-se que “é fundamental adotar alternativas para que a internacionalização se desenvolva no âmbito do nosso país, isto é, “em casa”, proporcionando aos estudantes oportunidades para desenvolverem as competências interculturais de que precisam” (Machado; Dos Santos; Costa, 2020, p. 703).

Uma das alternativas é o uso das tecnologias educativas. Para Santos (2020, p. 219), “as tecnologias digitais possibilitam a internacionalização na Educação Superior em casa ou ainda a internacionalização do currículo”. “Portanto, em diversos lugares (em casa, em sala de aula, na biblioteca...) as tecnologias digitais podem valorizar o trabalho em grupo e desenvolver a comunicação, a interação, a reflexão e o pensamento crítico – habilidades essas preconizadas pela Educação para Cidadania Global (ECG)” (Machado; Dos Santos; Costa, 2020, p. 706).

Em relação às Atividades de Pesquisa, as ações contempladas pelo processo de internacionalização da IES foram as conferências e seminários internacionais, assim como os artigos e textos publicados em conjunto. Além de uma colaboração internacional, as atividades de pesquisa na internacionalização da educação fomentam uma diversidade de perspectivas, abordagens e metodologias, enriquecendo a qualidade e a relevância das pesquisas realizadas. Isso pode levar a uma compreensão mais abrangente e holística dos problemas em estudo.

Compreende-se que as atividades de pesquisa com o viés da internacionalização da educação superior corroboram como sinal de uma nova fase de uma “educação genuinamente sem fronteiras” (Unesco, 2003. p. 137). “Assim, hoje o desafio mais importante consiste em assegurar que o resultante espaço mundial de educação superior e pesquisa preserve a diversidade, rejeite a uniformidade e sirva como um bem comum global genuíno” (Unesco, 2003. p. 138).

As

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

Atividades Coadjuvantes predominantes





foram os seminários com palestrantes de renome. Destaca-se que, geralmente, os palestrantes convidados são ícones em suas áreas de atuação, podendo compartilhar *insights*, pesquisas recentes e melhores práticas em seus campos de especialização, fazendo com que os estudantes estejam na vanguarda do conhecimento em suas áreas de interesse.

Quanto às Atividades Extracurriculares, os grupos e programas de apoio entre pares foram os mais apontados como ação de internacionalização realizada pelos cursos de graduação. Essa ação contempla a orientação e o acolhimento aos alunos internacionais assim que chegam à instituição, incluindo questões práticas, como procedimentos de matrícula, moradia, serviços de saúde e integração cultural. Vale destacar que, além do suporte acadêmico, o suporte social e emocional é relevante para a transição e integração dos alunos internacionais em seus estudos e vida universitária.

Sobre o Vínculo com Grupos Culturais/Étnicos situados na comunidade, predominou o envolvimento de estudantes em organizações culturais e étnicas por meio de estágios, trabalho voluntário, treinamento e pesquisa aplicada. Considera-se que tal ação, além de promover um intercâmbio cultural e linguístico, o estabelecimento de vínculos com grupos culturais e étnicos, promove o diálogo intercultural e a sensibilização para questões de diversidade e inclusão. Isso pode ajudar a construir pontes entre diferentes grupos e promover uma cultura de respeito mútuo e compreensão.

Em seguida, a pesquisa verificou qual a concepção dos coordenadores de curso sobre a internacionalização do ensino superior na IES que integram. De modo geral, a concepção dos coordenadores sobre a internacionalização do ensino superior é que há muitos desafios a serem ultrapassados pela IES, tanto em efetivação de programas e/ou projetos contínuos – se constituindo como uma Instituição que dialoga com o mundo por meio de ações permanentes, como parte da missão objetiva da Educação –, quanto à criação de oportunidades para estudantes, professores e pesquisadores se envolverem em experiências educacionais, colaborativas e de pesquisa em âmbito global.

Outro fator observado pelos coordenadores foi que, além da baixa atratividade para estudantes e professores, no que tange à divulgação de projetos e parcerias com outras IES, há ainda a baixa preparação para o mercado global de trabalho, em relação à internacionalização do ensino, como por exemplo: aulas em língua estrangeira, incentivo financeiro aos docentes e programas institucionais de intercâmbio estudantil.

Sobre

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

esses aspectos, os autores Knight e De Wit





(2007) consideram que a conscientização da comunidade acadêmica sobre a internacionalização da educação deve ser a primeira etapa a ser considerada para a definição de políticas para a internacionalização na IES. Estende-se a essa conjuntura, o compromisso e o envolvimento de governos (municipal, estadual, federal), da administração das IES, alunos, docentes e funcionários em todos os setores da universidade para que a internacionalização tenha sucesso.

Por sua vez, Stallivieri (2009) acrescenta que, além de uma fase de definição de políticas e planejamento de estratégias e ações à internacionalização, torna-se necessário a realização de um diagnóstico interno da IES para que a instituição conheça a sua atual posição internacional, (ações, programas e projetos), como também reconheça o seu potencial de oferta e de recebimento para atuação em cooperações de reciprocidade.

Sobre a preparação para o mercado global, “há expectativas de as universidades tornarem-se atores-chave na economia do conhecimento global, e a internacionalização é identificada como resposta-chave para a globalização” (De Wit; Hunter, 2014, p. 5). Nesse sentido, pensar alternativas de internacionalização para além de uma mobilidade geográfica como componente dominante das políticas de internacionalização no mundo – considerando os desafios financeiros de estudantes de professores –, isto é, desenvolver ações e estratégias como a internacionalização em casa (IaH) e a internacionalização do currículo (IoC) (De Wit; Altbach, 2021).

A pesquisa buscou compreender também o posicionamento da Gestão Superior sobre a internacionalização da educação na IES de que fazem parte. As respostas evidenciaram um processo gradativo de amadurecimento e evolução das políticas de internacionalização na IES, assim como a potencialização das diversas ações para internacionalizar a instituição. De acordo com as autoras Neves e Barbosa (2020), a mobilidade de docentes, de discentes sempre fez parte das ações de internacionalização das universidades. “No entanto, como resultado das transformações da sociedade e da economia em meio ao processo de globalização e da constituição da sociedade do conhecimento, as instituições de educação superior (IES) vêm sendo desafiadas a assumir novos papéis, prioridades e estratégias” (Neves; Barbosa, 2020, p. 145). Nesse sentido, a internacionalização da educação superior é uma resposta às consequências de um mundo globalizado, assim como um resultado da chamada sociedade do conhecimento (Bernheim, 2018).

Sobre os desafios, os gestores evidenciaram que, tanto para os estudantes quanto para o



corpo docente, a ausência de um segundo idioma (principalmente o inglês), dificulta a mobilidade acadêmica. Sobre esse aspecto, Neves e Barbosa (2020) explicam que, no Brasil, as políticas de internacionalização das universidades brasileiras (definição de estratégias institucionais) são recentes e que há muitos obstáculos que precisam ser superados, entre eles está a barreira linguística. Oliveira e Freitas (2017) afirmam que a ausência do domínio de outros idiomas tem sido um dos principais desafios na experiência de mobilidade internacional, sendo essa percebida como um obstáculo por alunos e pesquisadores brasileiros no exterior, gerando dificuldades acadêmicas. Vale destacar que,

“o Índice de Proficiência em Inglês da *Education First* (2022) mostra que o Brasil se encontra na 58ª posição, de um total de 111 países, considerado de proficiência moderada. No âmbito latinoamericano, o Brasil se encontra na 12ª posição, entre os 20 países da região” (Fleury; Heredia, 2022, p. 3).

Quanto ao potencial da internacionalização do ensino superior da IES, os gestores afirmaram que estão consolidando a mobilidade acadêmica para Portugal, principalmente. Contudo, há ações planejadas para fomentar o exercício da língua inglesa, com disciplinas sendo oferecidas em inglês. Essa iniciativa deverá potencializar a internacionalização, pois permitirá, inclusive, o recebimento de estudantes e professores de outros países, assim como o desenvolvimento de pesquisas por meio de parcerias. Novamente, o uso do inglês como idioma global da ciência, além da transmissão e do intercâmbio de ideias, tem se tornado um instrumento de inclusão da internacionalização da educação superior (Fleury; Heredia, 2022).

Entende-se que fomentar ações para o exercício da língua inglesa capacitará estudantes capazes de interagir com o mundo globalizado, considerando que, para que ocorra uma integração com qualidade, seja por meio do conhecimento científico, tecnológico e/ou social, é necessária a inserção dos alunos em um contexto linguístico favorável (Coelho, 2021).

Os gestores acrescentaram que, de modo geral, o potencial de internacionalização da IES é relevante, considerando as boas relações institucionais e pessoais, especialmente com os países europeus de onde emigraram os povos que colonizaram a região onde a IES está implantada.

Em relação aos benefícios mais relevantes da internacionalização do ensino para a IES, os gestores evidenciaram a oportunidade de exercitar um segundo idioma; conhecer e interagir com outras culturas; a colaboração em pesquisas; preparação e acesso para o mercado de



trabalho global; atração de estudantes estrangeiros; oportunidade de experiências e qualificações para os acadêmicos e docentes no estrangeiro; criação e fortalecimento das relações entre países, especialmente no mundo do trabalho, cultural e interpessoal.

Os benefícios apontados pelos gestores vão ao encontro da publicação ‘Educação para a Cidadania Global (ECG): preparando alunos para os desafios do século XXI’, lançado pela UNESCO em 2015. Tal publicação evidencia o conceito de cidadão global, considerando que a humanidade, em termos de pertencimento, vai além dos espaços locais, nacionais e transnacionais. O cidadão global se tornará um contribuinte proativo para o desenvolvimento de um mundo mais justo, pacífico, tolerante, inclusivo, seguro e sustentável (Unesco, 2015).

Sobre os principais fatores externos que impulsionam a internacionalização do ensino superior na IES, os gestores também mencionaram a globalização da economia, tendo em vista que as empresas estão buscando profissionais cada vez mais bem preparados para esse mundo, e a concorrência entre as instituições de ensino superior. Nesse sentido, a internacionalização torna-se um fator de diferenciação entre as IES. Os gestores destacaram também as relações já estabelecidas com outras Entidades, Governos e Instituição de Ensino Superior (IES) que têm interesses comuns, em termos de desenvolvimento, educação e pesquisa.

Quanto aos principais obstáculos para promover a internacionalização do ensino na IES, foram apontados como obstáculos internos: a falta de uma cultura institucional consolidada para a internacionalização; o descompasso do calendário acadêmico com as IES estrangeiras; adequação dos currículos tornando-os mais atrativos do ponto de vista internacional (global). Sobre esse aspecto, vale destacar que Heinzle e Pereira (2023, p. 16), em suas análises sobre as políticas de internacionalização e Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) de nove universidades fundacionais de Santa Catarina, identificaram que os documentos institucionais contemplam “atividades de dimensão internacional, intercultural ou global, mesmo que de forma singular e incipiente, dado que algumas ações parecem ainda não estarem consolidadas e integradas às funções de Ensino, pesquisa e extensão”.

Esse fato pode ser abordado, conforme relatado pelos gestores, pela ausência de uma cultura institucional consolidada para a internacionalização. Nesse sentido, compreende-se que a internacionalização requer uma abordagem holística que envolva todos os aspectos da instituição e que esteja alinhada com os objetivos gerais da comunidade acadêmica. Isso pode levar à criação de uma cultura institucional mais robusta que apoie e promova atividades internacionais eficazes.



Dentre os obstáculos externos estão o câmbio e as barreiras linguísticas, tanto para envio como recebimentos de estudantes e professores; encontrar parceiros com interesses comuns, isto é, que se interessem em promover e consolidar a internacionalização do ensino superior com a IES. Neves e Barbosa (2020, p. 171) explicam que “há um longo caminho, portanto, a ser trilhado pelas universidades brasileiras no sentido de internacionalização em nível nacional e de inserção proativa no cenário global”. O sucesso dependerá, além de coordenação de políticas públicas, de uma relevante disposição institucional na definição de prioridades.

Carvalho e Araújo (2020) compreendem que, embora haja barreiras substanciais na execução e administração da internacionalização por parte das IES, há esforços em andamento para melhorar os resultados, incentivando a internacionalização e oferecendo chances de avanço e crescimento da cidadania global. Compreende-se que esses esforços incluem a implementação de políticas e estratégias que incentivam a internacionalização, como a criação de programas de mobilidade acadêmica, parcerias internacionais e a integração de dimensões interculturais no currículo. Além disso, as IES estão investindo em tecnologias digitais para facilitar a colaboração global e a aprendizagem à distância, ampliando as oportunidades de intercâmbio e cooperação internacional. Esses esforços não apenas melhoram os resultados acadêmicos, mas promovem o avanço e o crescimento da cidadania global, preparando os estudantes para serem agentes de mudança em um mundo cada vez mais interconectado.

4 CONSIDERAÇÕES

Compreende-se que a internacionalização do ensino superior reflete as condições econômicas, políticas, sociais e humanas delineadas pelo processo de globalização que, hoje, (re)desenham um mercado educacional global, pautado no multiculturalismo e na interculturalidade. Imerso nesse contexto, há um movimento recente das universidades brasileiras em definir estratégias e ações que insiram suas atividades no prisma na internacionalização da educação superior.

Nesse contexto, a pesquisa buscou compreender o posicionamento de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Vale do Itajaí (SC) em relação à Internacionalização e à Interculturalidade da educação, considerando a percepção dos gestores e coordenadores dos cursos de graduação.





Primeiramente, foram verificados os documentos norteadores da IES referentes à regulamentação da internacionalização da educação. A pesquisa observou os princípios que pautam o Regulamento da Política Institucional de Internacionalização e Intercâmbio da IES, assim como as diretrizes que regulam o acesso dos participantes (acadêmicos, professores e funcionários). A análise dos documentos norteadores da IES revelou a importância de valorizar e integrar diferentes culturas no ambiente acadêmico, assim como o contato com novas realidades nacionais ou estrangeiras pode ampliar os horizontes dos participantes, promovendo uma maior compreensão e respeito por diferentes culturas e modos de vida. Tais documentos buscam desenvolver um ambiente acadêmico mais inovador e criativo, impulsionado pela diversidade cultural e pela troca de conhecimentos. Nesse contexto, observou-se que há um esforço regulamentar da IES em formar profissionais competentes e responsáveis, que atuem de maneira consciente na sociedade. Profissionais que promovam o desenvolvimento sustentável em níveis local, regional e global.

Seguindo essa linha de raciocínio, ao analisar de forma compreensiva as estratégias e ações de internacionalização da IES, foram citadas várias ações realizadas pelos cursos de graduação. Entretanto, os mesmos coordenadores de curso evidenciaram que são muitos os desafios a serem vencidos pela IES, principalmente na efetivação de programas e/ou projetos contínuos, que permitam à instituição se engajar permanentemente no cenário global e a criação de mais oportunidades para que estudantes, professores e pesquisadores participem de experiências educacionais e colaborativas em nível global. Os coordenadores também apontaram que a IES enfrenta desafios em atrair estudantes e professores, em grande parte devido à divulgação inadequada de seus projetos e parcerias com outras instituições. Além disso, eles observaram que a preparação para o mercado de trabalho global é insuficiente, evidenciada pela falta de aulas em idiomas estrangeiros, a ausência de incentivos financeiros para os docentes e a carência de programas institucionais sólidos de intercâmbio estudantil. Sobre esse aspecto compreende-se que, quando a IES não consegue formar profissionais globais (um dos objetivos da Internacionalização), seus graduados podem não estar preparados para atuar em um mercado de trabalho globalizado, isto é, a ausência de formação global pode restringir o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes, impactando negativamente sua capacidade de inovar e contribuir para uma sociedade mais inclusiva e sustentável. Além disso, a falta de habilidades interculturais e de fluência em idiomas estrangeiros pode limitar as oportunidades de colaboração e parcerias internacionais, isolando a IES do cenário acadêmico global.





Na identificação de fatores favoráveis e benefícios à internacionalização, os gestores evidenciaram um potencial relevante à internacionalização da IES. Porém, mencionaram a ausência de uma cultura institucional consolidada para a internacionalização. Nesse contexto, entende-se que há uma jornada laboriosa para a IES. Primeiro, um entendimento profundo da comunidade institucional (docentes, discentes e funcionários) sobre o que é a internacionalização e quais são seus reais objetivos. Isso envolve a promoção de uma cultura de internacionalização que permeie todas as atividades acadêmicas e administrativas, incentivando a participação ativa de todos os membros da comunidade acadêmica. Além disso, torna-se necessário desenvolver estratégias de comunicação eficazes para divulgar os benefícios e oportunidades da internacionalização, bem como criar programas de formação e capacitação que preparem os membros da comunidade para atuar em um contexto global. A implementação de políticas de incentivo, como apoio financeiro para mobilidade acadêmica e parcerias internacionais, também é fundamental para consolidar essa cultura.

Considera-se que a jornada para a internacionalização exige um compromisso contínuo e colaborativo, onde todos os setores da IES trabalham juntos para integrar a dimensão internacional em suas práticas cotidianas. Somente assim a IES poderá aproveitar plenamente os benefícios da internacionalização, fortalecendo sua posição no cenário acadêmico global, contribuindo para a formação de cidadãos globais preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Importante reforçar também, a compreensão de que a internacionalização da educação não é somente geográfica (mobilidade acadêmica), mas, principalmente, um processo que se inicia na própria instituição ('em casa'), na inserção das dimensões interculturais e internacionais integradas ao processo de ensino e aprendizagem. Isso significa que a internacionalização deve ser incorporada ao currículo, às metodologias de ensino e às atividades acadêmicas diárias. Cada disciplina pode incluir perspectivas globais e interculturais, preparando os alunos para pensar criticamente sobre questões internacionais e para atuar em um contexto global. As metodologias de ensino podem ser adaptadas para incluir abordagens colaborativas e interativas que promovam a troca de conhecimentos entre culturas diferentes. Além disso, oportunizar um ambiente acadêmico que valorize e celebre a diversidade cultural. Isso pode ser feito por meio de eventos culturais, palestras, *workshops* e outras atividades que incentivem o respeito e a compreensão mútua. A promoção de um ambiente inclusivo onde todas as culturas são respeitadas e valorizadas ajuda a construir uma comunidade acadêmica mais coesa e colaborativa. Ao integrar as dimensões





interculturais e internacionais no dia a dia da instituição, a IES formará profissionais mais completos, capazes de atuar com competência e sensibilidade em qualquer parte do mundo.

O presente estudo oferece contribuições significativas para a compreensão e aprimoramento da internacionalização no ensino superior, destacando a importância de uma cultura institucional consolidada para a internacionalização, evidenciando que a simples existência de programas e parcerias não é suficiente sem o engajamento e a compreensão de toda a comunidade acadêmica. Além disso, o estudo fornece uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias que possam superar as barreiras para a implementação da internacionalização. Outra contribuição importante é a ênfase na internacionalização ‘em casa’, que envolve a integração de dimensões interculturais e internacionais no currículo e nas atividades acadêmicas diárias. Isso reforça a ideia de que a internacionalização não se limita à mobilidade acadêmica, mas deve ser uma parte integral do processo educacional. Essas contribuições podem servir como um guia para outras instituições de ensino superior que buscam aprimorar suas estratégias de internacionalização, promovendo uma educação mais inclusiva, diversificada e globalmente conectada.

Por fim, considera-se que, por meio desta análise compreensiva, a promoção de estudos contínuos e futuras pesquisas acerca do tema, como estratégias para o fortalecimento da Internacionalização do Currículo (IoC) e da Internacionalização *At home* (IaH). Cita-se também o papel das tecnologias digitais na internacionalização do ensino superior, ou seja, como plataformas de aprendizado online, inteligência artificial, realidade virtual e aumentada e redes sociais estão transformando a internacionalização das IES. A pesquisa pode abordar como essas tecnologias facilitam a colaboração internacional, a mobilidade virtual, a inclusão de dimensões interculturais no currículo e a criação de experiências de aprendizado global sem a necessidade de deslocamento físico.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEELEN, J.; LEASK, B. **Internationalization at home on the move**. Berlin: Dr. Josef Raabe Verlag, 2011.

BERNHEIM, C. T. La internacionalización de la educación superior. Significado, relevancia y evolución histórica. In: GACEL-ÁVILA, J. (Org.)

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*





Educación superior, internacionalización e integración en América Latina y el Caribe: Balance regional y prospectiva. Caracas: UNESCO – IESALC y Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2018. p. 17- 40.

BEUREN, I. M. (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**, 2ª ed., São Paulo: Atlas S.A., 2004.

CANAN, S. R.; SANTOS, C. F. S. Educação Superior em tempos de crise: há espaço nas políticas de educação para a discussão do professor universitário? **ECCOS Revista Científica**, n. 48, p. 339-361, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/8201/6631>. Acesso em: 20 mar. 2024.

CARVALHO, S. B. R.; ARAÚJO, G. C. Gestão da internacionalização das instituições de ensino superior. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 1, p. 113-131, mar. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/QrmFmDCs45s3s75TsMLCR3q/>. Acesso em: 4 maio 2024.

CLEMENTE, F. A. S.; MOROSINI, M. C. IAH: Internacionalização e/ou Interculturalidade At Home? **Linguagens, Educação e Sociedade**. Ano 26, n. 47, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1028>. Acesso em: 20 mar. 2024.

COELHO, I. M.W.S. **O centro de idiomas do IFAM na prática: as Dimensões pedagógica e Administrativa no contexto do multilinguismo. A Institucionalização dos Centros de Línguas na Rede Federal. Vol. 2: Desafios e Boas Práticas.** Campinas: Ponte, 2021.

DE WIT, H.; ALTBACH, P. G. Internationalization in higher education: global trends and recommendations for its future. **Policy Reviews in Higher Education**, v. 5, n. 1, p. 28-46, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345091975_Internationalization_in_higher_education_global_trends_and_recommendations_for_its_future. Acesso em: 15 maio 2024.

DE WIT, H.; HUNTER, F. Europe's 25 Years of Internationalization: The EAIE in a Changing World. **International Higher Education**, v. 74, p. 14–15. 2014.

DE WIT, H.; HUNTER, F. *The Future of Internationalization of Higher Education in Europe.* **International Higher Education**, n. 83, p. 2-3, 2015. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/9073> . Acesso em: 10 mar. 2024.

DEARDORFF, D. **Manual for Developing Intercultural Competencies.** Paris: UNESCO, 2020.

FLEURY, H. J.; HEREDIA, A. A Barreira Linguística como parte das Políticas. Editoriais de Diversidade e Inclusão. **Revista Brasileira de Psicodrama**, São Paulo, v. 30, e3022, p. 1-6, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psicodrama/a/FTdXndNm3ZsWFMSMcssPrVR/>. Acesso em: 8 mar. 2024.

GIL, A. C.

Como elaborar projetos de pesquisa. 6.

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*





ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

HEINZLE, M. R. S.; PEREIRA, P. Ensaio Políticas de internacionalização em universidades fundacionais: produção intelectual, intercâmbio, currículo e internacionalização integral.

Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro, v.31, n. 119, p. 1-22, abr./jun. 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/tcyv6nqy9npSff3dwFFMqQx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2024.

KNIGHT, J. **Internacionalização da Educação Superior**: conceitos, tendências e desafios. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2020. 218 p.

KNIGHT, J.; DE WIT, H. Strategies for internationalization of higher education: historical and conceptual perspectives. In: **Strategies for internationalization of higher education: a comparative study of Australia, Canada, Europe and the United States of America**. European A ed. Amsterdam, The Netherlands, 2007.

LAUXEN, S. L.; MARCELINO, J. M. O papel da IoC na internacionalização em casa. In: Congresso Ibero-Americano de Docência Universitária, 10., 2018. **Anais [...]**. Porto Alegre: PUCRS, 2018. Disponível em:

<https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/cidu/assets/edicoes/2018/arquivos/24.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2024.

LEASK, B. **Internationalizing the Curriculum**. New York: Routledge, 2015.

MACHADO, K. G. W.; DOS SANTOS, P. K.; COSTA, C. S. As contribuições das tecnologias digitais para a internacionalização da Educação Superior em casa e a construção da cidadania global. **Revista Cocar**, v. 14, n. 29, p. 700-722, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3404>. Acesso em: 9 maio 2024.

MARCELINO, J. M. *et al.* Educação superior: a internacionalização do currículo e a cidadania global em novas perspectivas. **FORGES**, UnB, IFB. Brasília, 20 a 22 de novembro de 2019. Disponível em: https://publicacoes.riqual.org/wp-content/uploads/2021/06/Forges_19_591_601.pdf. Acesso em: 15 jun. 2024.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2014.

MOROSINI, M. C. Qualidade da Educação Superior e Contextos Emergentes. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 2, p. 385-405, jul. 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aval/a/qZF8Fpz8MjgWHNdc38frh5Q/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 fev. 2024.

MOROSINI, M. C. **Guia para a internacionalização universitária**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019.

MOROSINI, M. C.; CORTE, M. G. D. Teses e realidades no contexto da internacionalização da educação superior no Brasil. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 56, n. 47, p. 97-120, jan/mar. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/14000>. Acesso em 08 fev. 2024.





MOROSINI, M.; USTÁRROZ, E. Impactos da internacionalização da educação superior na docência universitária: construindo a cidadania global por meio do currículo globalizado e das competências interculturais. **Em Aberto**, Brasília, v. 29, n. 97, p. 35-46, set./dez. 2016. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/14622>. Acesso em: 15 maio 2024.

NEVES, C. E. B.; BARBOSA, M. L. O. Internacionalização da educação superior no Brasil: avanços, obstáculos e desafios. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 22, n. 54, p. 144-175, maio-ago 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/vd6H5x6RB56rrXkYzKDyGVB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 mar. 2024.

OLIVEIRA, A. L.; FREITAS, M. E. Relações interculturais na vida universitária: Experiências de mobilidade internacional de docentes e discentes. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 70, p. 774–801, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/tFqL6fdZwjPmZfCnBDnYDDv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 9 abr. 2024.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 2006.

SANTOS, P. K. **Permanência na Educação Superior: desafios e perspectivas**. Brasília: Cátedra UNESCO e Juventude, Educação e Sociedade, 2020.

SILVA, C. C. C. **O Processo de Internacionalização do Currículo em uma IES Brasileira**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

STALLIVIERI, L. O Processo de Internacionalização nas Instituições de Ensino Superior. **Revista Educação Brasileira**. 2002. Disponível em: <https://iglu.paginas.ufsc.br/files/2014/08/SLIDES-LUCIANE.pdf>. Acesso em 12 jun. 2024.

STALLIVIERI, L. **As dinâmicas de uma nova linguagem intercultural na mobilidade acadêmica internacional**. 2009. 234f. Tese (Doutorado em Línguas Modernas) – Universidad del Salvador, Buenos Aires, 2009.

STALLIVIERI, L. Estratégias para Internacionalização do Currículo: do Discurso à Prática. In: LUNA, J. M. F. **Internacionalização do currículo: Educação, interculturalidade e cidadania global**. Campinas: Pontes, 2016.

STALLIVIERI, L. Olhares Sobre a Educação e a Política De Internacionalização Universitária In: **Políticas Públicas na Contemporaneidade: olhares cartográficos temáticos** (org.). Itajaí: Univali, 2017. Disponível em: <https://www.univali.br/pos/mestrado/mestrado-em-gestao-de-politicas-publicas/e-books-do-pmgpp/Documents/Pol%C3%ADticas%20p%C3%ABlicas%20na%20contemporaneidade.pdf>. Acesso em: 17 maio 2024.

TARDIF, M. O futuro da educação: um futuro já repleto de histórias. **Revista Lusófona de Educação**, v. 52, p. 71-85, 2021. Disponível em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/RCAP_9ac0ab6b934c8d72459844e27d748991.



Acesso em: 18 mar. 2024.

UNESCO. **Educação superior**: reforma, mudança e internacionalização. Anais. Brasília: UNESCO, Brasil, SESU, 2003. 208p.

UNESCO. **Educação para a cidadania global**: preparando alunos para os desafios do século XXI. Brasília: UNESCO, 2015.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ZANELLI, J. C. **Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas**. Estudos da Psicologia, n. 7, p. 79-88, 2002.

